

O ParaPan e o futuro do Movimento Paraolímpico brasileiro

O Para-panamericano 2007, recém encerrado no Rio de Janeiro, vem em boa hora prestar significativa contribuição ao processo de sedimentação do movimento paraolímpico brasileiro. A imensa visibilidade conseguida pela maciça exposição, principalmente via TV, aliada aos excelentes resultados alcançados pelos atletas brasileiros, abriu junto à população uma nova perspectiva quanto ao conceito da atividade esportiva de alto rendimento. Este fator será de fundamental importância no processo de sedimentação do esporte adaptado em nosso país. Viu-se, com clareza, que eventuais dificuldades ocasionadas por deficiências portadas por algumas pessoas não são impeditivas para que as mesmas sejam vencedoras. Ficou evidente que a firmeza de propósitos, persistência, espírito de luta e a garra podem sim ser fatores fundamentais e determinantes no sucesso da vida de cada um de nós. E nesse contexto, a atividade esportiva ganha ainda mais força por ser uma das ferramentas mais poderosas para demonstrar essa possibilidade que todos nós temos de superação.

Mas é preciso não deixar que os bons resultados conseguidos no campo esportivo e na divulgação dessa prática se percam no tempo. É preciso que haja continuidade nas ações, assegurando aos que estão diretamente envolvidos, técnicos e atletas, o estímulo necessário para que o trabalho não se esvaeça. Ao mesmo tempo, e quem sabe mais importante ainda, é preciso buscar a renovação de forma planejada e constante. É fundamental que nossos dirigentes tenham em mente que a manutenção dos bons resultados depende de ações que demandam planejamento a médio e longo prazo. Nem sempre aqueles que plantam serão os responsáveis pela colheita e isso não pode ser impeditivo para que pensemos apenas no presente e deixemos de lado o futuro. É preciso despir-se das vaidades e personalismos, das questões pessoais e políticas para concentrar esforços no trabalho focado que busque o desenvolvimento constante e seguro do movimento Paraolímpico brasileiro.

O ParaPan está deixando, sem dúvida alguma, um belíssimo legado para a cidade do Rio de Janeiro e para o esporte brasileiro em geral. Ficaram praças esportivas de primeiríssima qualidade e inúmeros momentos vividos por nossos atletas que, vistos e admirados por milhões de pessoas, se tornaram em

fontes de orgulho e forte motivação para as futuras gerações. Por isso, além da adequada manutenção dos espaços físicos, o mais importante a ser feito é, a partir de agora, desenvolver projetos, permitindo e assegurando que todas as crianças brasileiras tenham, no mínimo, a oportunidade de acesso à prática esportiva. Este é certamente o maior desafio e o principal trabalho que precisa ser feito para que a chama não se apague.

Nessa linha de pensamento é muito positivo e animador para o esporte adaptado sabermos que o Comitê Para-olímpico Brasileiro (CPB) está desenvolvendo o projeto "Para-olímpicos do Futuro", custeado com os recursos destinados ao esporte escolar pela Lei Agnello/Piva. O projeto foi concebido dentro de uma perspectiva que, além de atender às exigências da legislação, contribua como uma forma de buscar alternativas para a universalização da prática esportiva por crianças, jovens e adolescentes matriculados nas escolas brasileiras e portadores de deficiência.

É notório e do nosso amplo conhecimento que, para essa faixa da população, as oportunidades de acesso à prática esportiva ainda são muito limitadas. Também não podemos desconhecer que o esporte talvez seja, para eles, a melhor das ferramentas e o grande passo para contribuir na inserção social, na melhoria da auto-estima e da qualidade de vida e no reconhecimento de suas potencialidades.

O projeto "Para-olímpicos do Futuro" tem como uma das suas metas ao propiciar a universalização de oportunidades esportivas, que no futuro haja um significativo aumento no número de atletas envolvidos no movimento paraolímpico brasileiro e, por consequência, novos talentos esportivos poderão ser revelados.

Para a concepção do projeto foram levantados dados dos participantes nas seis etapas do Circuito Loterias Caixa de Atletismo e Natação de 2005, demonstrando que mais de 80% dos atletas que nasceram ou se tornaram deficientes na infância e que freqüentaram escolas regulares foram dispensados da prática da Educação Física. Eles só tiveram contato com o esporte após os 18 anos de idade, quando passaram a freqüentar alguma entidade de deficientes.

Na perspectiva de contribuir para minimizar esta falha que ainda existe em nosso sistema educacional, o projeto objetiva tornar o movimento paraolímpico mais conhecido em toda a rede de escolas do ensino fundamental e médio do nosso país. Para isso, propõe a execução de ações de sensibilização e capacitação dos dirigentes e dos Profissionais de Educação Física atuantes no sistema de ensino, tendo como um dos principais desafios atingir ao menos um Profissional em cada município brasileiro. Para vencer esse desafio torna-se fundamental a participação e a parceria das secretarias estaduais e municipais de educação e do Sistema CONFEF/CREFs.

Os Profissionais de Educação Física atuantes nas escolas do ensino fundamental e médio são, inquestionavelmente, os que podem dar a melhor contribuição para o sucesso desse trabalho. A convivência deles com as crianças, jovens e adolescentes, portadores ou não de deficiências, no ambiente escolar é a melhor oportunidade e o momento mais adequado para que seja revertida uma situação que, há muito tempo, vem reforçando preconceitos e equívocos. Ao oportunizar a prática esportiva para os alunos com deficiências, os Professores de Educação Física estarão rompendo e substituindo muitos paradigmas: da incapacidade pela capacidade, da baixa estima pela auto-estima e da exclusão pela inclusão. Certamente o maior vencedor nesse processo será a contribuição para formação de cidadãos mais conscientes, justos e solidários.

A preparação dos Professores é o fator decisivo e que propiciará, além da inadiável desmistificação ainda existente no setor, o crescimento quantitativo do movimento, a melhora da qualidade na oferta de programas de treinamentos e competições esportivas para estudantes, crianças, jovens e adolescentes com deficiência. Para tanto, é importante que se desenvolva um trabalho diferenciado onde todos os alunos possam participar, efetivamente e sem nenhum tipo de exclusão, principalmente os mais jovens e mais comprometidos. Esse trabalho diferenciado exige dos professores envolvidos um perfeito entendimento e um grande compromisso com a proposta apresentada e que não se permita confundi-la com programas esportivos tradicionais que, via de regra, visam somente os mais habilidosos ou talentosos no campo esportivo.

Nossa convicção é que a implementação plena do projeto será uma das maiores contribuições, enquanto Profissionais da Educação Física, que podemos dar para que o legado deixado pelo ParaPan atinja, de forma ampla e efetiva, a sua proposta de semear valores que possam contribuir positivamente para o futuro do para-desporto brasileiro. 

Prof. Vanilton Senatore (CREF 001649-G/DF)
Licenciado em Educação Física pela PUC-Campinas (1972); Coordenador Geral do Desporto Escolar do Comitê Paraolímpico Brasileiro.

COMPROMISSO 100%

Comissões Técnicas dos atletas do ParaPan refletem compromisso com a Educação Física

A história da conquista das 228 medalhas (83 de ouro, 68 de prata e 77 de bronze) e do conseqüente primeiro lugar no quadro geral dos Jogos ParaPan-Americanos começou muito antes do início da competição. Segundo relatório enviado pelo CPB (Comitê Paraolímpico Brasileiro), **100% dos técnicos e preparadores físicos são Profissionais registrados no Sistema CONFEF/CREFs.**

Este dado é a comprovação de que a profissionalização das comissões técnicas contribui diretamente para o desenvolvimento do esporte e para a construção de uma geração de atletas com grande potencial para estar entre os melhores do mundo.



Parabenizamos o CPB pelo feito histórico e pelo compromisso de oferecer a seus atletas o que há de melhor e mais seguro quando se trata de orientação para a prática de atividades esportiva e física.

Parabéns também a todos os Profissionais de Educação Física que participaram deste momento histórico, fortalecendo o Esporte, a Educação Física e o país. O Sistema CONFEF/CREFs se sente um pouco ganhador de todas estas medalhas!